

Evolução das condições meteorológicas (Novembro a Junho)

O período de **Inverno** foi particularmente **quente e chuvoso**. Apesar de o valor acumulado de precipitação ser superior à NC para as três sub-regiões, Baixo Corgo (BC), Cima Corgo (CC) e Douro Superior (DS), motivado pelos valores precipitação ocorridos nos meses de Novembro a Janeiro, destacam-se os reduzidos valores de precipitação registados no mês de Fevereiro, variando entre 0 mm no CC e 7,4 mm no DS. Os valores acumulados de precipitação registados nas três sub-regiões, no período (Nov-Fev), foram de 571,8 mm em Cambres, BC, de 454,0 mm no Pinhão, CC e de 336,4 mm na Vilaríça, DS.

O período de **Primavera** (Mar-Jun) foi **quente e seco**. O valor acumulado de precipitação registado foi inferior à NC nas três sub-regiões, com desvios de -36.3% no BC, de -41,2% no CC e -11.9% no DS, sendo o maior desvio verificado no Pinhão, CC. Neste período destaca-se o mês de Abril, com registos de precipitação bastante abaixo da NC, com desvios de -85% no BC, de -91,5% no CC e de -86,3% no DS. O mês de Maio caracterizou-se pela anormal ocorrência de vários episódios meteorológicos adversos, nomeadamente períodos fortes de precipitação, por vezes acompanhada de granizo. O mês de Junho caracterizou-se com níveis de precipitação acima da média, com especial destaque para o DS com registos de +175% relativamente ao valor médio. O acumulado de precipitação registado nas três sub-regiões (Nov-Jun) foi de 715,0 mm (Cambres, BC), 563,0mm (Pinhão, CC) e 465,0 mm (Vilaríça, DS).

Os valores da **temperatura** média do ar situaram-se acima da NC nos quatro meses de Inverno (Nov-Fev). Esta tendência foi comum nas três sub-regiões, com destaque no mês de Dezembro em que os desvios foram de +2,7°C Cambres (BC), +3,3°C C Pinhão (CC) e +4,0°C Vilaríça (DS). Por outro lado, registaram-se valores de temperatura média inferiores à NC para o mês de Fevereiro, com desvios de -1.8 °C no BC e -1.4°C no CC e DS (Quadro 1).

Nos meses de Primavera (Mar- Jun) a temperatura média do ar voltou a situar-se acima da NC, com destaque para o mês de Abril, com desvios de +2.2°C no DS, +3.2°C no CC e +2.6°C no, verificando-se o maior registo no Pinhão (CC). As temperaturas elevadas associadas à reduzida precipitação fez com que o mês de Abril fosse um mês extremamente quente e seco, contribuindo assim para uma **Primavera quente e seca** (Figura 1).

No respeitante ao somatório de temperaturas activas (>10º) verifica-se que em 2023, apesar do registo inferior à média até meados de Março, os valores registados têm-se situado acima dos valores da média da série 2017-2022 e do ano de 2022.

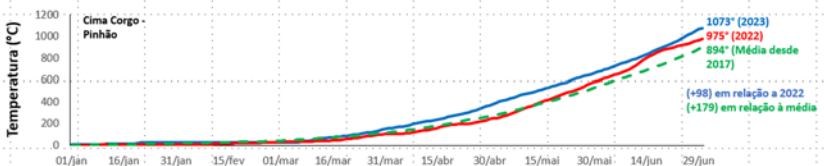


Fig. 2 - Evolução do somatório de temperaturas activas (> 10º) em 2023 (Estação Meteorológica do Pinhão)

Aspectos do ciclo vegetativo

De acordo com os registos da **Rede de Parcelas de Referência*** (Observatório Vitícola da RDD) e comparando com a média dos últimos 9 anos (2014-2022), verificou-se um **ligeiro atraso** no **abrolhamento** (estado C - "ponta verde") de cerca de **5 dias**. As elevadas temperaturas que se fizeram sentir durante o mês de Abril, levaram a que a **floreação fosse mais precoce**, cerca de 10 dias em relação à média, e o 2º ano mais precoce de que há registo desde 2014 (2017 registou a floreação mais precocemente). Ao **fecho do cacho**, dependendo da casta, registou-se um avanço de **3 a 9 dias**, face à média.

*(Colaboração dos Associados da ADVID)

Aspectos fitossanitários com possível impacto na produção

Insectos Roedores - Verificou-se uma maior incidência de nóctuas e casaca de ferro nalgumas vinhas localizadas perto de matas, embora sem impacto na produção.

Acariose - Embora não tenha tido impacto na produção, verificou-se maior incidência de acariose por toda a RDD.

Traça-da-uva - As condições climáticas verificadas no final do ciclo de 2022, assim como as temperaturas elevadas registadas na Primavera parecem ter tido um impacto negativo sobre a evolução do 1º e 2º voo da traça-da-uva. Estas condições conduziram, de uma maneira geral, a uma reduzida incidência da primeira geração, tendo ainda condicionado o desenvolvimento da segunda geração da praga, não tendo impacto na produção.

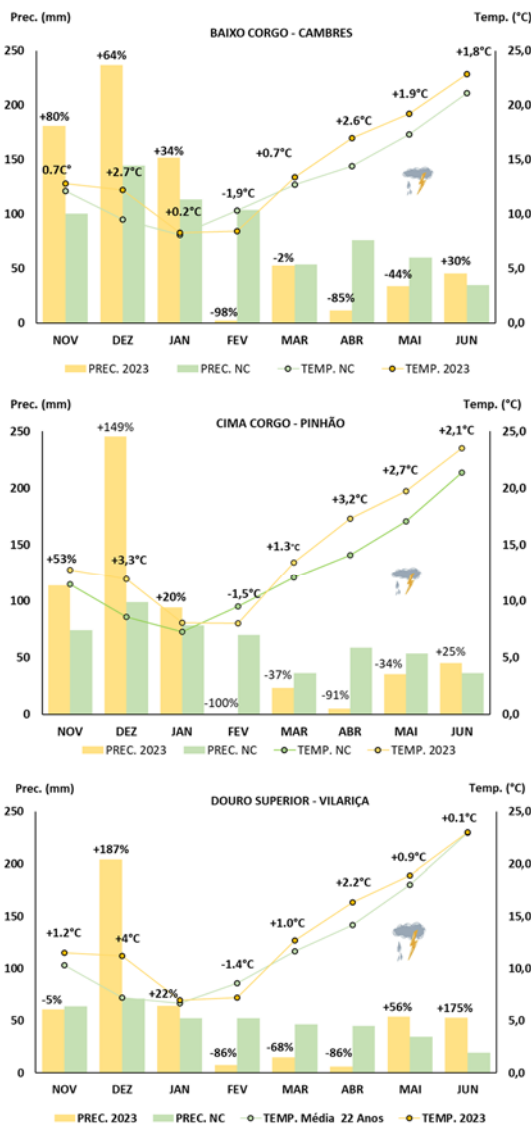


Fig. 1 - Evolução do clima registado nas estações meteorológica automáticas (EMA's) da ADVID, no período de Novembro 2020 a Junho 2021

Aspectos fitossanitários com possível impacto na produção (continuação)

Míldio - Apesar de se terem verificado boas condições meteorológicas, no período de Inverno, para a conservação e viabilidade dos oósporos (forma hibernante do fungo), a elevada temperatura e ausência de precipitação registadas no mês de Abril, condicionaram o desenvolvimento da doença no início do ciclo vegetativo. No entanto, em consequência dos elevados registos e alterações dos padrões de precipitação, verificados entre 22 de Maio e meados de Junho, acompanhados de trovoadas, verificaram-se condições para a ocorrência de infecção da doença ao longo de toda a região. Em alguns locais, onde os tratamentos não foram efectuados oportunamente, observaram-se problemas no cacho, com ataques de Rot gris (cotas mais altas) e Rot brun (cotas mais baixas), que se manifestaram com grande intensidade, refletindo-se em quebras de produção significativas.

Oídio - A precipitação verificada, sobretudo no mês de Março, contribuiu para uma boa projecção e libertação dos ascósporos (principais responsáveis pelas infecções primárias), tendo-se observado os primeiros focos da doença, embora com pouca incidência, na última semana do mês de Maio. Posteriormente, a precipitação registada desde o final de Maio até Meados de Junho e a elevada Humidade Relativa (%), com dias consecutivos de céu encoberto, associadas ao elevado vigor da vegetação, contribuíram para uma maior pressão da doença, em algumas parcelas, obrigando a uma estratégia de protecção curativa até ao fecho do cacho/início de Pintor, mas sem impactos significativos na quantidade.

Black Rot - É considerada uma doença de importância secundária. Nesta campanha manifestou-se, sobretudo nas parcelas onde não foi efectuada uma estratégia conjunta, desde o início do ciclo vegetativo, principalmente na sub-região do Baixo Corgo. Apesar da sua reduzida expressão, as condições verificadas em Maio e Junho, com períodos de chuva intensos e elevada Humidade relativa (%), favoreceram o seu desenvolvimento, tendo-se observado sintomas de Black rot na fase de bago de ervilha/fecho dos cachos.

Stress hídrico - São monitorizados, regularmente, os valores do potencial hídrico foliar de base (PHBase) em várias parcelas da Região Demarcada do Douro. À data de 30 de Maio, a parcela de referência monitorizada semanalmente (Soutelo do Douro) encontrava-se em **défice ligeiro a moderado** (de -0,2 a -0,4 MPa), com um valor médio de PHBase de **-0,2 MPa**, um valor semelhante a 2022 (ano seco), contudo, foram registados 130 mm de precipitação entre 30 de maio e 24 de Junho, o que permitiu que os valores registados de PHBase subissem para **-0,07 MPa**, registando-se **défice hídrico ausente a ligeiro** (de -0 a -0,2 MPa). Estes episódios de precipitação mitigaram o stress hídrico, contribuindo para um bom desenvolvimento dos cachos e dos bagos.

Previsão do potencial de colheita - Método Polínico

Desde 1992 que a ADVID tem vindo a emitir uma **estimativa do potencial de colheita para a Região Demarcada do Douro**, calculada com base no Método Polínico, desenvolvido pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP). Este modelo consiste na captura e análise da quantidade de pólen emitido pela videira, em três locais representativos das três sub-regiões da RDD, integrando dados climáticos e fenológicos. A previsão do potencial de colheita é uma ferramenta de suporte à actividade técnica e económica da Região. A actividade de monitorização do pólen tem vindo a ser executada pela ADVID e pela FCUP e com o apoio financeiro do IVDP e da ADVID.

Resultados da emissão de pólen

A captura do pólen em 2023 decorreu entre **2 de Maio** e **2 de Junho**, representando um período bastante curto de floração (Fig. 3). Devido às elevadas temperaturas registadas nos meses de Março e de Abril, poderão ter ocorrido episódios de floração anteriores ao período de captura de pólen.

Resultados da previsão

O intervalo de previsão para **2023** situa-se entre as **222** e as **259 mil pipas de mosto** (Quadro 1).

Quadro 1 - Intervalo de previsão para o potencial de colheita em 2023 na RDD

PREVISÃO DO POTENCIAL DE COLHEITA NA RDD		
Unidade	Mínimo	Máximo
hL x 1 000	1.221	1.422
Pipas x 1 000	222	259

Esta previsão **não teve em consideração parte dos factores pós-florais que possam alterar o potencial de colheita estimado na floração**. Destes, destacam-se, em particular a **queda de granizo ou míldio tardio, o escaldão ou fenómenos de desidratação**, que possam ainda ocorrer, e ainda o **rendimento industrial de transformação**.

Atendendo às condições favoráveis ao desenvolvimento dos cachos, após floração, estima-se que, na ausência de condições meteorológicas que promovam perdas por escaldão ou desidratação, o potencial de colheita poder-se-á situar **perto do intervalo máximo de previsão**.

Mais informações disponibilizadas no workshop "Balço Previsão de Produção 2023".

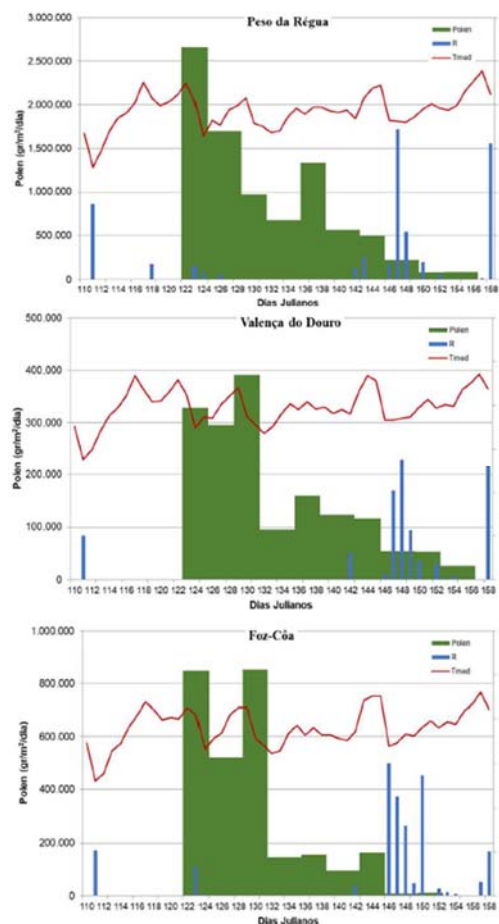


Fig. 3—Emissões de pólen e condições climáticas registadas em 2020 para A – Peso da Régua, B – Valença do Douro e C – Vila Nova de Foz Côa. O fluxo polínico atmosférico expressa-se em grãos de pólen.m²

Ficha Técnica:

Coordenação: Luís Marcos Textos: Departamento Técnico da ADVID Produção e impressão: ADVID - Julho de 2023

Coordenação editorial: Fernanda Almeida. Esta publicação foi elaborada segundo o antigo acordo ortográfico